



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

**Resposta ao Ofício n.º 27/8.<sup>a</sup> - CECJD/2021**  
[Assembleia da República]

No seguimento do ofício 27/8.<sup>a</sup> - CECJD/2021 remetido por V. Exas., no passado dia 9 de fevereiro, referente ao pedido de colaboração no envio de informação sintética sobre a Educação Inclusiva na Universidade de Coimbra (UC), temos o prazer de disponibilizar um conjunto de informação relevante sobre esta temática e responder às questões colocadas.

Convém, desde logo, esclarecer que a presente resposta integra os contributos das diferentes Unidades Orgânicas da UC e dos Serviços de Ação Social da UC (SASUC), consolidados com a perspetiva Reitoral, constituindo uma resposta única, conjunta e integrada da Universidade, sem prejuízo de outros contributos que as UO possam ter remetido diretamente à Comissão, na sequência do pedido lhes foi dirigido.

A prática da Educação Inclusiva constitui uma abordagem pedagógica muito valorizada na UC e que reúne um consenso quase generalizado entre pessoal docente, corpo técnico e estudantes, traduzindo-se numa abordagem que permite proporcionar a todos/as as mesmas oportunidades educativas e de formação profissional, no contexto de uma sociedade cada vez mais livre, democrática e inclusiva.

Por esse motivo, a UC assume no seu Plano Estratégico 2019/2023<sup>1</sup> um claro compromisso neste âmbito, patente desde logo na visão da área “Cidadania, igualdade e inclusão”, uma das dimensões de Sustentabilidade e de Responsabilidade Social: *“Promover a cidadania ativa e esclarecida, socialmente responsável e inclusiva, preservando o direito a ter direitos, no respeito pela dignidade, pela igualdade e pelo direito à diferença, para que todos/as possam atingir o seu potencial, numa construção coletiva de objetivos e desafios comuns.”*. Este compromisso é concretizado através das seguintes linhas de orientação estratégica, entre outras:

- fortalecer a ação social, assegurando a equidade e a promoção do sucesso escolar, melhorando as condições de vida da comunidade estudantil e combatendo as desigualdades;
- promover políticas de inclusão social e de proteção de minorias, garantir o direito à diferença e o direito a ter direitos, assegurando igualdade no acesso e nas condições para o sucesso;
- promover a cidadania esclarecida e responsável, a coesão social e os direitos humanos, defendendo princípios civilizacionais e éticos e contribuindo para a formação integral dos/as cidadãos/ãs.

Sendo fundamental promover a justiça social no seio da comunidade estudantil e garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, garantindo que existem oportunidades de aprendizagem para todos/as e assegurando a melhoria das condições de vida dos/as estudantes, a UC definiu diversas ações para o quadriénio. Mais concretamente, procurará continuamente encontrar soluções para garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação; continuará a assegurar os apoios diretos e indiretos aos/às seus/uas estudantes, reforçando a ação social escolar, em todas as suas vertentes, aspeto determinante no combate ao abandono e na promoção da continuidade e do sucesso escolar; serão reforçados os apoios diversificados destinados a estudantes com necessidades educativas especiais; melhorará as acessibilidades e as condições de acolhimento e de trabalho e de estudo, respeitando as particularidades de todas as pessoas com necessidades específicas; e será criada uma

---

<sup>1</sup> <https://www.uc.pt/planeamento/>

estrutura de apoio no âmbito da prevenção e acompanhamento de questões associadas à saúde mental, proporcionando um ambiente de aprendizagem seguro, inclusivo e eficaz para todos/as.

Feito este breve enquadramento, apresentamos, em seguida, a informação sintética solicitada, organizada de acordo com os pontos indicados no V. ofício.

### **I. As práticas e as respostas que desenvolvem de inclusão dos/as estudantes**

O paradigma da inclusão esteve desde sempre presente no ADN da própria Universidade, desde logo pela existência de uma área específica de apoio – atualmente, o Núcleo de Integração e Aconselhamento, da Divisão de Acolhimento e Integração, integrada nos SASUC<sup>2</sup>. Assim, no âmbito da ação social, a UC promove o acompanhamento a estudantes com necessidades especiais de educação, baseado numa intervenção técnica especializada que procura contribuir para um ensino de qualidade, identificando as barreiras físicas e de comunicação e cooperando para a integração social e escolar destes/as estudantes.

A UC possui igualmente serviços médicos e de psicologia que acompanham regularmente os/as estudantes, nacionais e internacionais, nas diversas problemáticas que possam apresentar, tendo sido desenvolvida, em tempos de pandemia, ainda que seja para manter futuramente, a linha de apoio emocional UCare.

Já em 2020, a UC elaborou o seu novo Regulamento Académico (Regulamento n.º 805-A/2020, de 24 de setembro de 2020), onde estão consagrados os estatutos e os direitos especiais dos/as estudantes, designadamente dos/as estudantes com necessidades especiais, procurando, desde logo, clarificar a noção de “necessidades especiais” (NE), de modo mais abrangente e menos estigmatizante. Mais recentemente, conscientes da importância em assegurar o combate às desigualdades e a eliminação de desequilíbrios e barreiras, garantindo a igualdade de oportunidades de acesso e de fruição de direitos, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, foi aprovada a Carta de Princípios para a Igualdade, Equidade e Diversidade da Universidade de Coimbra (Despacho n.º 1032/2021 – Diário da República n.º 16/2021, Série II de 2021-01-25).

Também o programa *UC For All*, lançado no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, em 2019, assume-se como um plano de promoção da igualdade de oportunidades e equidade no acesso e sucesso no ensino superior, com foco na inclusão de estudantes com deficiência e necessidades especiais. Este programa assenta em quatro eixos: acessibilidades físicas; acessibilidades digitais; promoção do sucesso académico e prevenção do abandono; e empregabilidade. Integrado neste âmbito foi criada a primeira secção de desporto adaptado da AAC, dando seguimento ao objetivo da UC de promover uma cultura de inclusão no desporto.

Destaca-se ainda a apresentação de uma candidatura da UC à 3.ª edição do Santa Casa Challenge 2018, envolvendo os SASUC e a área de Ensino a Distância – o projeto InNEE@ES –, que integrou o conjunto de candidaturas finalistas do concurso. Este projeto visa a criação de um curso de curta duração a distância e de um livro eletrónico que, respeitando os princípios da acessibilidade (texto, áudio vídeo e Língua Gestual Portuguesa), permita capacitar

<sup>2</sup> [https://www.uc.pt/sasuc/Acolhimento-e-Integracao/Nucleo\\_Integracao\\_Aconselhamento/NecessEducatEspeciais](https://www.uc.pt/sasuc/Acolhimento-e-Integracao/Nucleo_Integracao_Aconselhamento/NecessEducatEspeciais)

docentes, investigadores/as e pessoal técnico da Universidade de Coimbra e de outras instituições de ensino superior, com vista à integração plena de estudantes com necessidades educativas especiais.

Para além do já referido, são organizados diversos eventos científicos e iniciativas de abertura à comunidade, associados à disseminação de temáticas inclusivas um pouco por toda a Universidade.

Concretamente na área do Desporto, salienta-se a formação pós-graduada oferecida no âmbito de temáticas inclusivas, que passa pela oferta de dois cursos conferentes de grau – o 2.º Ciclo em Exercício e Saúde em Populações Especiais e o 3.º Ciclo em Ciências do Desporto, Ramo de Atividade Física Adaptada - Necessidades Educativas Especiais, e ainda dois cursos não conferentes de grau – Pós-Graduação em Exercício e Saúde em Populações Especiais (*e-learning*) e Pós-Doutoramento em Ciências do Desporto, Ramo em Atividade Física Adaptada – Necessidades Educativas Especiais. Para além destes cursos, são igualmente oferecidas unidades curriculares específicas sobre este tema da inclusão no 2.º Ciclo de Formação Profissional de Professores em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário e no 2.º Ciclo em Treino Desportivo, nas quais é enfatizada a importância das atitudes e da formação profissional orientada para práticas inclusivas, quer estas ocorram em contexto escolar ou em contexto de prática desportiva de cariz competitivo. Relativamente à formação contínua de professores de Educação Física, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física (FCDEFUC) colabora regularmente, na qualidade de entidade formadora, na oferta de cursos de formação ao longo da vida, direcionados para Professores do Ensino Básico e Secundário, acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, constituindo uma mais valia para o desenvolvimento e consolidação de um clima cada vez mais inclusivo na escola, em geral, e nas aulas da disciplina de Educação Física em particular.

Por último, destaca-se o facto da UC, através da FCDEFUC, ter sido a primeira universidade pública portuguesa a elaborar uma proposta de pré-requisitos de acesso aos cursos de ensino superior, na área das Ciências do Desporto e Educação Física, a qual foi aprovada em 2019 pela Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior e que constitui atualmente o denominado Regulamento das Provas Grupo H – Provas de Aptidão Funcional, Física e Desportiva, integrando provas específicas para candidatos/as com necessidades especiais.

## **2. A existência ou não de uma unidade de apoio, particularmente em relação aos/às estudantes que têm necessidades educativas especiais**

A UC dispõe de uma estrutura dedicada, com mais de 30 anos, atualmente consagrada na orgânica dos SASUC, designada por Núcleo de Integração e Aconselhamento, inserido na Divisão de Acolhimento e Integração (divisão em que se insere também o Núcleo de Bolsas e o Núcleo de Alojamento), que acolhe e acompanha os/as estudantes com NE. É da responsabilidade deste serviço a definição das medidas de acompanhamento personalizado, bem como a sua comunicação (Relatório de Acompanhamento Personalizado) aos/às docentes responsáveis pelas unidades curriculares frequentadas por estes/as estudantes, em articulação com as respetivas Faculdades e Departamentos.

Os/As estudantes podem procurar diretamente o apoio desta Divisão, por iniciativa própria ou encaminhados por docentes e/ou membros de órgãos de gestão.

Numa perspetiva mais operacional, este serviço assegura a realização de uma entrevista individual, com uma Assistente Social, onde é feita uma avaliação das desvantagens escolares e sociais com que o/a estudante se confronta na Universidade de Coimbra. São ainda definidas estratégias de intervenção sobre o meio escolar e social. É com base neste levantamento que se desencadeia a articulação com o pessoal docente e órgãos de gestão da Faculdade ou Departamentos e feito um acompanhamento e implementação de ações que visem superar os obstáculos identificados.

Este trabalho permite que os/as professores/as regentes das unidades curriculares recebam, por cada estudante, a indicação das medidas a tomar em cada caso, quer a nível de presença na sala de aula, justificação de ausências e como proceder nos momentos de avaliação, sendo tidas em atenção as recomendações solicitadas, nomeadamente dando mais tempo nas provas escritas, incluindo a tolerância ao erro. A coordenação do curso, pessoal docente e colegas de curso/ano, através dos Núcleos de Estudantes, têm contribuído para a inclusão dos/as estudantes com NE. Esta Divisão de Acolhimento e Integração, e as respetivas coordenações dos cursos, vão verificando regularmente o *status* do percurso dos/as estudantes em causa.

Do mesmo modo, têm sido desenvolvidas diversas ações de formação destinadas a uma melhor gestão de emoções e de processos de trabalho, bem como apoio ao estudo (aberto a todos/as os/as estudantes) promovido no programa Apoio Por Pares dos SASUC/UC e no Fundo Solidário NExt do Instituto Universitário Justiça e Paz em parceria com a UC.

### **3. A disponibilização ou não de recursos específicos para apoio desses/as estudantes, em termos humanos, de equipamento e de materiais**

Em termos de recursos humanos, e considerando o apoio central disponibilizado pelos SASUC, o Núcleo de Integração e Aconselhamento (NIA) conta com 6 técnicos/as afetos/as. Do acompanhamento permanente efetuado pelo NIA, destaca-se a realização de diversas ações de formação (22, com 489 participações), o aconselhamento psicopedagógico, através da realização de consultas de psicologia (1892), e a disponibilização de materiais pedagógicos adequados (338 pedidos: 35% documentação em formato digital e 59% de materiais em *braille*) – dados apurados relativos a 2019.

Realça-se ainda que, através de parceria com a ACAPO, é disponibilizada na formação aos/às estudantes com deficiência visual, no que diz respeito à aprendizagem em orientação e mobilidade, às práticas da vida diária e à formação a nível de informática.

Em termos de equipamentos, através do protocolo com a Fundação Altice, foi equipada uma sala da Biblioteca Geral – Biblioteca Geral Inclusiva/ Núcleo Altice – com equipamentos e tecnologia (para o uso dos quais foi assegurada pela F. Altice formação a profissionais da Biblioteca e a estudantes com deficiências visuais e neuromotoras) para garantir a acessibilidade a materiais bibliográficos.

Em termos globais, é assegurada a disponibilização de acervo bibliográfico em formato acessível aos/às estudantes que o solicitem, e que são posteriormente disponibilizados na BAES – Biblioteca Aberta do Ensino Superior.

No âmbito do projeto UC\_DocênciaLABS, iniciativa que contempla a realização de workshops e fóruns direcionados ao pessoal docente da UC, irá realizar-se em junho de 2021, um Workshop para docentes, cujo tema é “Transformando gravações de aulas em instrumentos de aprendizagem inclusivos”. Este workshop tem como principal objetivo a contextualização da aprendizagem de uma forma inclusiva e orientações práticas na construção de materiais adequados, a partir da reflexão sobre as dificuldades e barreiras vividas na construção do mapa conceptual do conteúdo de uma aula e possíveis soluções para otimizar todo o processo de aprendizagem.

Transversal a toda a Universidade é o plano de adequação das instalações físicas, designadamente a adaptação e criação de acessibilidades aos seus espaços. É de realçar ainda, neste âmbito, que os SASUC têm a responsabilidade da gestão de residências para estudantes, estando disponíveis 14 camas em quartos adaptados para pessoas com mobilidade condicionada.

Existem também apoios, recursos e soluções que não têm um carácter transversal a toda a UC, quer pela sua especificidade, quer pelas necessidades especiais dos/as estudantes em causa; referimos algumas delas, de seguida, a título de exemplo, devido à sua relevância na integração destes/as estudantes:

- figura de docente tutor/a na FCDEFUC, nomeado/a pela direção da Faculdade de entre o pessoal docente com formação especializada em NE, para proceder ao acompanhamento dos/as estudantes que assim o desejem, funcionando como facilitador e mediador no contacto e na gestão de situações de dificuldade acrescida identificadas pelo/as estudantes com NE;
- nas aulas práticas de laboratório, designadamente na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTUC), os/as estudantes com NE são sempre integrados/as em grupos, uma vez que por vezes se regista dificuldade na utilização de alguns equipamentos por parte destes/as estudantes;
- em algumas unidades curriculares da FCTUC são desenvolvidos materiais inclusivos, mesmo que, à partida, não existam estudantes com NE, com conteúdos em vídeos curtos, descrições detalhadas e, simultaneamente, com som e legendagem para que a informação seja perceptível em qualquer situação;
- em diversos departamentos há a possibilidade de apoiar estudantes em situações especiais, com necessidades de bens materiais (p.e. disponibilização de material ou equipamento aos/às estudantes mais carenciados/as).

Por fim, é ainda de destacar que numa Universidade, em que a investigação e a inovação constituem um dos pilares de missão, o desenvolvimento de novos projetos e soluções é uma constante. No âmbito dos Prémios Inovação Pedagógica4UC de 2020, o projeto “Entender Estatística a partir da Escuridão” foi um dos vencedores, focando-se no desenvolvimento de objetos de aprendizagem onde o “pensamento estatístico” será experienciado a partir do uso conjunto da visão, da audição e do tato, permitindo de uma forma inclusiva a compreensão da estatística por todos/as os/as estudantes e contribuindo assim para ultrapassar as situações em que a utilização de meios visuais não é uma opção.

#### **4. As dificuldades e as necessidades sentidas na educação inclusiva**

Foram identificadas na UC algumas dificuldades, que estão a ser alvo de reflexão e delineamento de soluções, designadamente:

- sensibilização e formação pedagógica do pessoal docente e da restante comunidade UC para a temática da inclusão. A este respeito, foi já ponderada a criação de um curso de curta duração (20h), na modalidade a distância, que incidisse sobre as boas práticas e os meios tecnológicos para a inclusão dos/as estudantes com NE na Universidade de Coimbra, destinado ao pessoal docente, ao pessoal investigador e corpo técnico, bem como a criação de um produto acessível resultante do curso, no formato de *e-book*, relativo a “Boas Práticas e Meios Tecnológicos para a Inclusão de Estudantes com NEE”, destinado ao mesmo público-alvo;
- necessidade de maior adequação das infraestruturas, designadamente em termos de acessibilidade. Apesar de muitos dos edifícios já serem acessíveis e não obstante as ações atualmente em curso, este é um processo complexo e moroso, quer pelo número de intervenções necessárias, quer pelo esforço financeiro que comportam, nomeadamente quando estão em causa edifícios históricos, que em muitos casos integram o acervo Património Mundial da UNESCO;
- em algumas situações, o elevado número de estudantes por turma constitui uma clara barreira a uma educação inclusiva de qualidade, impossibilitando uma maior individualização do processo ensino-aprendizagem, e uma resposta mais qualificada às NE dos/as estudantes, designadamente através de dinâmicas de lecionação e de estratégias diferenciadas, adequadas a ritmos de aprendizagem distintos;
- em situações mais específicas – como em cursos como Engenharia Informática e Design e Multimédia –, que incorporam vertentes de formação que requerem elevadas competências sensoriais, em particular ao nível da visão, tem sido um desafio proporcionar as mesmas oportunidades aos/às candidatos/as com deficiência visual. Tem sido, apesar de tudo, possível dar resposta a situações extremas, seja recorrendo a recursos próprios, seja recorrendo a patrocínios empresariais.

#### **5. Os desafios**

No ano letivo 2020/2021, são acompanhados/as pelos SASUC 159 estudantes com NE, distribuídos pelas 8 Faculdades e pelos diferentes ciclos de estudos (mas com especial incidência nos cursos de Licenciatura e Mestrado Integrado, com 91,9% das situações). A dislexia (22,5%), as patologias ou necessidades especiais motoras (15,5%), as de foro psiquiátrico (17,7%) e as orgânico-funcionais (14,5%) representam a maioria do total de estudantes em acompanhamento.

Desde logo, esta diversidade da natureza das NE e das características individuais, tanto dos/as atuais como dos/as futuros/as estudantes, constitui um dos grandes desafios, o que implica necessidades de formação mais diversificadas e mais específicas e um acompanhamento tutorial mais personalizado, bem como a necessidade de aquisição de novos equipamentos adaptados ou adaptação de espaços que permitam o acesso e a permanência

destes/as estudantes. Os/As estudantes com transtorno do espectro do autismo, em particular, são casos muito desafiantes.

Esta tendência deverá a manter-se nos próximos anos, pelo que consideramos necessária uma maior aposta na sensibilização e na formação do corpo docente para a temática de Educação Inclusiva e da implementação plena das medidas pedagógicas propostas no Decreto Lei n.º 54/2018, contribuindo para o aumento do sucesso pedagógico dos/as estudantes com NE, numa implementação plena da Educação Inclusiva. A UC está a fazer um trabalho integrado e articulado com as UO e serviços tendo em vista esta meta fundamental e em linha quais os valores que proclama.

Nos cursos onde a atividade laboratorial é intensa, o maior desafio reside, sem dúvida, no acesso dos/as estudantes com NE à prática laboratorial em condições de segurança para os/as próprios/as e para toda a comunidade académica.

A pandemia e a necessidade de transpor as atividades presenciais para atividades remotas veio revelar com maior acuidade as dificuldades acrescidas de adaptação do modelo pedagógico para estudantes com NE. Estão, por isso, previstas na UC formações que pretendem fornecer bases aos docentes para responderem da melhor forma a este desafio, nomeadamente o workshop “Transformando gravações de aulas em instrumentos de aprendizagem inclusivos”.

## **6. O apoio aos/às estudantes em termos de inserção no mercado de trabalho**

Em diversos cursos, na unidade curricular de Estágio/Dissertação, há uma forte ligação às empresas, com propostas de estágio em ambiente empresarial. Além disso, é de referir a estreita ligação com o NUPE- Núcleo de Promoção da Empregabilidade<sup>3</sup> da UC que, entre outras funções, promove a realização de protocolos com empresas e organizações que disponibilizam estágios e colocações para (ex)estudantes portadores de deficiências (por exemplo, o El Corte Inglés).

Na FCDEFUC, os/as estudantes que têm frequentado a licenciatura em Ciências do Desporto com quadros de dislexia ou disortografia, apresentando maior ou menor dificuldade, foram conseguindo concluir a sua formação, beneficiando da aplicação das medidas específicas previstas na lei. A partir de 2019, com a criação dos pré-requisitos para candidatos/as com NE, a natureza destes/as candidatos/as alterou-se. Na atualidade, a licenciatura é frequentada por estudantes com NE, com outras condições de deficiência, e que sempre estiveram ligados à prática desportiva, sendo, por exemplo, um deles atleta paralímpico. A ligação destes/as estudantes ao desporto de competição faz antever que, após a conclusão da sua formação de licenciatura, possam ser absorvidos/as pelo mercado de trabalho na área do treino desportivo, eventualmente na área do desporto adaptado de alto rendimento.

---

<sup>3</sup> <https://www.uc.pt/empregabilidade>



## **7. As propostas que considerem pertinentes, nomeadamente em termos legislativos**

É importante reforçar o apoio social para a garantir que nenhum/a estudante é obrigado/a a interromper os seus estudos por falta de recursos.

À semelhança daquilo que tem vindo a ser discutido internamente na UC, a carreira de docente do ensino superior não contempla qualquer tipo de formação ou atualização pedagógica obrigatória. No passado existiu a figura das Provas de Aptidão Pedagógica que conferiam a alguns/umas a necessidade de aprofundamento dos conhecimentos inerentes ao processo ensino-aprendizagem. No sentido de aumentar a qualidade pedagógica da formação oferecida no ensino superior universitário, deveria a legislação futura contemplar a obrigatoriedade de formação pedagógica dos/as professores/as também no ensino superior, formação essa que deveria consagrar, entre outros, a preparação para o trabalho específico e os modelos pedagógicos adaptados

É de facto necessário reforçar e diversificar a formação pedagógica específica para interagir com estudantes com condições de deficiência mais severas e com perturbações de neuro desenvolvimento, como é o caso das dislexias, dos *deficits* de atenção ou ainda do espectro do autismo, que constituirão certamente situações de dificuldade acrescida na gestão e implementação do processo de ensino-aprendizagem.

O reforço do orçamento conducente à aplicação das medidas previstas na Lei n.º 54/2018, em particular no que diz respeito à adaptação de espaços letivos ou ainda à melhoria das acessibilidades dentro dos edifícios existentes, que ainda é manifestamente insuficiente, é outro aspeto que merece referência.